

Cidades.

Pauta do leitor: livros no lixo

Livros escritos em inglês com carimbos da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) foram encontrados no lixo em Jardim Camburi. **Página 10**

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

EM 19 BAIRROS PATRULHA CONTRA ROUBOS E FURTOS

Mais 180 PMs estarão nas ruas a partir desta quinta-feira

/// **PATRICIA MACIEL**
pmaciel@redgazeta.com.br
DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

Um novo tipo de policiamento será colocado em prática na Grande Vitória com o objetivo de reduzir o número de assaltos e furtos. A Patrulha da Comunidade levará mais 180 policiais militares a 19 bairros de Cariacica, Serra, Vila Velha e Vitória para prevenir especificamente crimes contra o patrimônio.

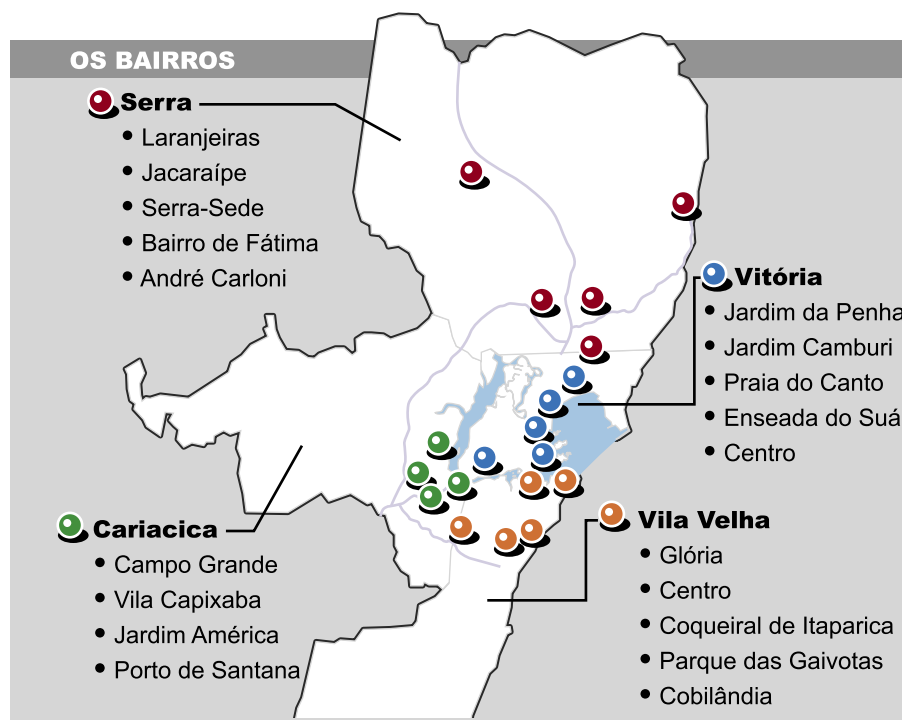
As regiões escolhidas são áreas comerciais, onde há grande circulação de pessoas e onde mais é registrado esse tipo de crime. Pelo menos uma viatura e duas motocicletas, com seis policiais, vão circular por cada um das áreas contempladas. Algumas comunidades, como Jardim Camburi, em Vitória, e Campo Grande, em Cariacica, tiveram duas sub-regiões escolhidas, chamadas de quadrantes. Esses bairros receberão o dobro de militares.

O projeto, lançado ontem pelo governo do Estado, começa a operar nesta quinta-feira. Seis milhões de reais foram investidos em 40 viaturas e 80 motos, além de equipamentos.

Segundo o comandante-geral da PM, coronel Edmilson dos Santos, um diferencial é que a patrulha não vai ser direcionada pelo Centro Integrado Operacional de Defesa Social (Ciodes). As demandas serão decididas segundo as esta-

COMO VAI FUNCIONAR

- EFETIVO
180 policiais
- ATUAÇÃO
19 bairros da Região Metropolitana
- OBJETIVO
Prevenir ocorrências de furto e roubo
- INVESTIMENTO
R\$ 6 milhões (em equipamentos e veículos)



Fase inicial:
■ 40 viaturas e 80 motos farão patrulhamento

■ A ronda será permanente (o serviço normalmente não será interrompido para deslocamento para outra ocorrência)

■ A própria comunidade é quem vai direcionar a PM para os locais de risco

Viaturas e motos vão circular a 30km/h com o **giroflex** ligado

■ A cada cinco minutos, a sirene será tocada para alertar a população de que a polícia está presente

■ Moradores e comerciantes definirão que ruas precisam de policiamento e até os pontos de paradas dessas viaturas



Um representante de cada bairro vai ter o telefone exclusivo da viatura, para acioná-la em casos de risco



A comunidade também fará reuniões com o comandante do Batalhão responsável por cada área para discutir sobre o trabalho da polícia



tísticas do Mapa do Crime e a indicação da comunidade, com que a polícia fará reuniões todo mês. Essa regra de acionamento só será quebrada em casos urgentes.

O horário das rondas e o ponto-base – local de parada das viaturas – também serão definidos dessa forma. “A intenção é não só atender à ocorrência, mas fazer policiamento preventivo. Com ajuda da comunidade, os policiais vão elencar os locais onde acontecem mais crimes contra o patrimônio”, explicou.

Líderes comunitários terão o número do celular da viatura, o que deve facilitar a comunicação. As sirenes dos veículos serão acionadas a cada cinco minutos.

UNIDADES

A construção de quatro Unidades Integradas de Polícia Comunitária também foi anunciada ontem. Até abril de 2013, serão entregues as de Terra Vermelha, Vila Velha, e Feu Rosa, Serra, nos valores de R\$ 732 mil e R\$ 683 mil, respectivamente. Sem prazo, estão previstas as de Jardim Camburi, Vitória, e Nova Rosa da Penha, Cariacica. Todas devem ter um espaço para PM e outro para a Polícia Civil.

O Estado reformará a sede da Secretaria de Segurança (Sesp), em Bento Ferreira, Vitória – no valor de R\$ 3,2 milhões –; e da Ronda Ostensiva Tática Motorizada (Rotam), em Cariacica.

REPORTAGEM ESPECIAL

COM PATRULHA À NOITE, LOJAS ABERTAS ATÉ TARDE

Comerciantes admitem medida se horário de ronda for estendido

/// CARLA SÁ
carla.sa@redgazeta.com.br

O novo projeto de policiamento para inibir crimes contra o patrimônio na Grande Vitória foi bem recebido por lojistas, mas com ressalvas. Há dúvidas principalmente sobre em que horários o projeto Patrulha da Comunidade funcionará. Caso se estenda até a noite, dará condições ao comércio de permanecer com portas abertas até mais tarde, atendendo a um maior número de consumidores.

“Com segurança, as lojas podem continuar em trabalho além do horário comercial, o que aumenta o número de empregos e vendas, movimentando toda a cadeia econômica”, defende o diretor da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Serra e Cariacica, Samuel Vale.

Também há questionamentos sobre o funcionamento do maior efetivo por si só. Lojistas argumentam que é necessário dar suporte à Polícia Militar, inclusive de infraestrutura. Para ações noturnas, por exemplo, é importante que haja uma boa iluminação.

Além disso, há outro problema que ultrapassa a necessidade de um maior patrulhamento: a impunidade. “Não é preciso só

prender os bandidos, mas mantê-los presos. Há muitos que são figurinhas conhecidas. Todo mundo sabe quem são, já foram presos, porém acabam soltos”, diz Samuel Vale. Ele salienta que só será possível uma avaliação consistente depois que o projeto estiver em andamento.

ASSALTOS

Entre as preocupações nas áreas listadas para receber o reforço policial uma das maiores são os assaltos no meio da rua, que muitas vezes ocorrem à luz do dia – inclusive nos horários de pico –, praticados por bandidos armados.

“Na hora que nossos funcionários estão chegando ou indo embora, nos pontos de ônibus, eles são abordados”, conta o presidente da Associação Comercial da Praia do Canto (ACPC), em Vitória, Carlos Eduardo Sardenberg.

Espera-se que, com a maior presença da polícia nas ruas, seja possível inibir a ação dos assaltantes. “Com a ronda, haverá um serviço principalmente de prevenção, que é muito importante”, diz Jeilton da Costa, presidente da Associação dos lojistas da Glória (Uniglória), em Vila Velha.



Juliano Regattieri Oliveira, dono de loja na Praia do Canto: comércio assaltado duas vezes em menos de um mês

Lojista chama atenção para escala de PMs

/// Um dos bairros que mais sofrem com a criminalidade no campo patrimonial na Grande Vitória é a Praia do Canto, na Capital, alvo de muitos assaltos e arrombamentos. A região – que será beneficiada pelo Patrulha da Comunidade – é conhecida pelo forte comércio e tem grande circu-

lação de pessoas.

Por lá, não são raros casos como o de Juliano Regattieri Oliveira. Lojista na região há oito anos, ele conta que dois assaltos à mão armada foram registrados em seu comércio, neste ano, num intervalo de menos de 30 dias. “Acho que a patrulha é um projeto

interessante, mas é preciso saber como será dividido esse número de policiais e como vai funcionar a escala deles. Se houver cinco duplas circulando durante o dia, acredito que funcionará”, diz o comerciante.

Ele lembra que a polícia esteve mais presente na área há dois meses, quan-

do houve a onda de manifestações e muitos estabelecimentos foram arrombados. Agora, segundo Oliveira, não se vê mais tanto efetivo nas ruas. E o lojista teme que algo semelhante ocorra com o novo projeto. “Os PMs só ficavam até certo horário. Anoitecia, e iam embora.”

AÇÃO



“Acredito que a polícia fará seu trabalho. Mas não adianta só prender os assaltantes, tem que mantê-los presos. Só assim vai funcionar”

SAMUEL VALE
DIRETOR DA CDL DE
SERRA E DE CARIACICA

NECESSIDADE



“Essa era uma demanda que já existia havia muito tempo. A insegurança estava emperrando o desenvolvimento, e não só do comércio”

CARLOS SARDENBERG
PRES. DA ASSOC. COM.
DA PRAIA DO CANTO

Moradores aprovam interação com polícia

/// Associações de moradores de áreas beneficiadas pelo Patrulha da Comunidade aprovaram a ideia do projeto. Segundo elas, com as reuniões periódicas entre polícia e moradores, será possível identificar os trechos por onde é necessário que o efetivo militar passe e ainda estabelecer um retorno sobre o resultado das rondas.

“Hoje, a gente pode ter uma área significativa do

bairro afetada, e amanhã pode ter outra. Por isso, é interessante que essa avaliação seja constante”, explica o coordenador-geral da Associação de Moradores de Jardim da Penha, Felipe Ribeiro.

A população entende, entretanto, que o policiamento por si só não deve acabar totalmente com a violência. “Esse é um processo que tem que ser aliado às câmeras de

Câmeras a partir do mês que vem

/// O Estado anunciou ontem que deve começar, até o início de setembro, a entrega das mil câmeras de videomonitoramento às prefeituras. A primeira cidade a ser contemplada é Vitória; e mais 300 câmeras serão destinadas para Cariacica, Serra e Vila Velha.

videomonitoramento e à ação da Guarda Municipal”, comenta o presidente da Associação de Moradores da Praia do Canto, Márcio Esteves.

Em Jardim Camburi – também na Capital –, além do patrulhamento foi anunciado, ainda para esta semana, o lançamento do edital com abertura de licitação para a construção da nova unidade policial. Os moradores questionavam a demora no início das obras. A unidade será erguida no terreno próximo a um shopping e à Rodovia Norte-Sul.

GABRIEL LORDÉLLO